

EXERCÍCIO VOSTOK 2022 DA RÚSSIA DEVE TRAZER GRANDES MENSAGENS

Por M.K. Bhadrakumar*



Tropas chinesas na abertura dos exercícios militares Vostok 2018 (Mladen Antonov/AFP).

O exercício Vostok 2022 é um desafio à propaganda ocidental de exaustão militar da Rússia, e a eventual participação da China traria uma mensagem extremamente significativa no atual contexto global.

O anúncio do Ministério da Defesa russo na terça-feira sobre os exercícios estratégicos Vostok-22 de 30 de agosto a 5 de setembro traz uma grande mensagem ao Ocidente em termos políticos e militares.

O anúncio dizia: “Além das tropas (forças) do Distrito Militar do Leste, unidades das Tropas Aerotransportadas, Aviação de Longo Alcance e Aviação de Transporte Militar, bem como contingentes militares de outros Estados, estarão envolvidas nessas manobras”. Se houver participação da China, será altamente significativo no atual contexto da política global, especialmente no Extremo Oriente.

O Vostok 2018, realizado exatamente quatro anos atrás, foi a primeira vez que um exercício militar tão maciço foi realizado após a dissolução da União Soviética (no auge da Guerra Fria em 1981 sob Leonid Brezhnev, a URSS realizou seu último exercício Vostok). O Vostok 2018 se transformou em um *show* de armamentos Rússia-China.

A Federação Russa colocou mais de 300.000 soldados em campo – juntamente com dezenas de milhares de carros de combate, helicópteros e armas de todos os

tipos – para um grande jogo de guerra no extremo leste da Rússia e convidou o Exército de Libertação Popular da China para participar, o que foi aceito.

Todo um novo ritmo nos assuntos internacionais começou a surgir, significando que os interesses da Rússia e da China começaram mais uma vez a se alinhar – desta vez, em resposta ao poderio militar dos Estados Unidos sob um presidente combativo, Donald Trump.

À margem do exercício, os presidentes Vladimir Putin e Xi Jinping tomaram um café da manhã com blinis¹ em Vladivostok. Foi um sinal poderoso de que a Rússia não via mais a China como adversária, mas como um potencial aliado militar. Foi amplamente notado internacionalmente como anunciando uma grande mudança na correlação de forças na política mundial.

Com certeza, qualquer participação chinesa no Vostok 2022 será igualmente submetida a uma análise minuciosa por Washington e seus aliados em um momento de maior tensão nas relações EUA-China, com Pequim alertando na semana passada que tomará “medidas resolutas e fortes” caso a presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, prossiga com os planos anunciados de visitar Taiwan.

A China prometeu anexar Taiwan à força, se necessário, e anunciou essa ameaça voando aviões de guerra perto do espaço aéreo de Taiwan e realizando exercícios militares com base em cenários de invasão. Em uma reunião em Singapura no início de julho com o presidente do Estado-Maior Conjunto dos EUA, o chefe do Departamento de Estado-Maior Conjunto da Comissão Militar Central da China, general Li Zuocheng, alertou que os militares chineses “salvaguardariam resolutamente a soberania nacional e a integridade territorial. Se alguém criar uma provocação arbitrária, será recebido com o firme contra-ataque do povo chinês”.

No entanto, no final das contas, a participação chinesa na Vostok 2022 será vista como uma expressão de solidariedade com a Rússia no melhor espírito da declaração conjunta de 4 de fevereiro das duas lideranças, que afirma que “A amizade entre os dois Estados não tem limites, não há áreas ‘proibidas’ de cooperação”.

Não importa o mantra usual de que o Vostok 2022 não é dirigido contra terceiros, sua ótica será um contraponto à pressão dos EUA sobre a Rússia e a China. Tanto a Rússia quanto a China enfrentam novos desafios de segurança no Extremo Oriente no período recente – especialmente, o renascimento do “militarismo” no Japão, a crescente postura da OTAN na Ásia-Pacífico e a beligerância nas provocações dos EUA sobre Taiwan.

A agência de notícias *Tass* informou que o Ministério da Defesa da Rússia propôs algumas emendas à Lei Federal da Rússia “Sobre águas territoriais, mar territorial e zona contígua da Federação Russa”, colocando restrições à passagem de navios

¹ *Blini é um tipo de panqueca tradicional da Rússia, preparada com massa fermentada de farinha de trigo, aveia, cevada ou centeio, com leite, ovos e nata.*

militares estrangeiros pela Rota do Mar do Norte que conecta a Europa e o Leste Asiático.

A emenda proposta exigirá que navios militares e estatais estrangeiros naveguem pela Rota do Mar do Norte sem entrar em portos ou bases navais e, além disso, solicitem permissão às autoridades russas com pelo menos 90 dias de antecedência. A emenda restringirá efetivamente o uso da rota marítima mais curta para a Ásia para as marinhas ocidentais que operam na região da Ásia-Pacífico.

Significativamente, este movimento russo vem na sequência dos planos da OTAN para forjar laços de segurança mais fortes entre a área do Atlântico Norte e os países da Ásia-Pacífico (Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia) em uma estratégia coordenada para combater a ascensão da China.

Da mesma forma, a realização do Vostok 2022 ocorre em um momento em que as operações militares da Rússia na Ucrânia estão entrando em uma fase crucial. Em um grande discurso em Moscou em 7 de julho em uma reunião com líderes do parlamento, Putin alertou que todos deveriam entender que a Rússia “de modo geral ainda não começou nada sério” na Ucrânia.

Para ter certeza, o Vostok 2022 desafia a propaganda ocidental de que as capacidades militares russas estão enfraquecendo constantemente devido ao conflito na Ucrânia. O anúncio do Ministério da Defesa do Vostok 2022 fez questão de abordar indiretamente essa questão.

A declaração do ministério diz: “Vários meios de comunicação estrangeiros estão divulgando informações imprecisas sobre supostas atividades de mobilização. Observe que apenas uma parte das Forças Armadas da Federação Russa está envolvida na operação militar especial, cujo número é suficiente para cumprir todas as tarefas estabelecidas pelo Supremo Comandante-em-Chefe.

“Além disso, nenhuma das atividades planejadas de treinamento operacional e de combate e atividades de cooperação técnico-militar e internacional do Ministério da Defesa da Rússia foram canceladas e receberão o pessoal, armas, equipamentos militares e materiais necessários”.

Isso é lógico, pois, após a hemorragia maciça sofrida pelos militares ucranianos nos últimos cinco meses, o equilíbrio militar está agora pendendo favoravelmente para as forças russas. Da mesma forma, a estratégia militar russa de esmagar as forças ucranianas com artilharia pesada e ataques de mísseis e o ritmo lento do conflito também significaram que as operações são sustentáveis por um período prolongado.

De qualquer forma, dada a postura hostil das forças da OTAN ao longo das fronteiras ocidentais da Rússia, é inconcebível que Moscou tenha se arriscado ao comprometer fortemente suas forças nas operações da Ucrânia. Curiosamente, o chefe do exército da Alemanha, tenente-general Alfons Mais, disse recentemente em entrevista ao jornal *Handelsblatt* que a Rússia tem recursos “quase inesgotáveis”.

Na estimativa do general, “Com sua superioridade de artilharia, o exército russo aparentemente está avançando quilômetro a quilômetro. Esta é uma guerra de desgaste que levantará a questão de quanto tempo a Ucrânia pode aguentar ... O exército russo está ficando mais forte e a Rússia tem recursos quase inesgotáveis”.

O foco do Vostok 2022 será “no uso de agrupamentos de tropas (forças) para garantir a segurança militar”. Será realizado em 12 locais diferentes espalhados pelo Distrito Militar Oriental, um dos cinco distritos militares da Rússia, com uma vasta extensão geográfica de sete milhões de quilômetros quadrados, com sede em Khabarovsk, no rio Amur, no Extremo Oriente russo, perto da fronteira da Rússia com a China, e compreende regiões até o Oblast de Sacalina, que inclui as Ilhas Curilas.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M.K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
